

“CONCERTOS DIDÁTICOS PARA ESTUDANTES DA ESCOLA BÁSICA”: os significados gerados pelos estudantes e seus professores

Fernanda Anders

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
fernanda@fernandaanders.com.br

Sabrina Martins Costa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
sabrina.martinscosta@bol.com.br

Newton Waldemar Macedo

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
newmacedo@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa está vinculada a ação de extensão universitária intitulada “Concertos Didáticos para Estudantes da Escola Básica”, realizada anualmente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul desde 2014 e tem como objetivo principal conhecer as repercussões e os significados atribuídos pelos professores e alunos de escolas de ensino básico que participaram dos concertos realizados entre os anos de 2016 e 2018. O projeto acontecerá no período de abril a dezembro de 2018 e terá como metodologia a pesquisa (auto)biográfica e produção de dados a partir da entrevista narrativa e análise documental. Dentre os teóricos que fundamentam a escolha metodológica estão Nóvoa e Finger (2010) e Clandinin e Connelly (2011) no que diz respeito a pesquisa(auto)biográfica e Bellochio (2016), Penna (2010) e Maffioletti (2012) na especificidade da educação musical e formação de professores em música. Este projeto tem a participação de dois estudantes do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da UERGS através do programa de Iniciação Científica e conta com duas bolsas Inicie/UERGS. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a área de educação musical, oportunizando discussões teóricas sobre a relevância da apreciação musical e da ludicidade como um dispositivo importante para a aprendizagem musical. Pretende-se refletir ainda sobre a formação dos professores, especificamente para trabalhar com ensino de música na escola básica.

Palavras-chave: Concertos Didáticos; Ludicidade e Formação de professores.

Introdução

A presente pesquisa surgiu através de diversas reflexões realizadas junto aos integrantes da ação de extensão universitária intitulada “Concertos Didáticos para estudantes da Escola Básica”. Na realização das atividades que envolvem tal projeto, uma prática comum após os concertos é a realização de um momento de conversa sobre as atividades junto a um lanche coletivo. Neste momento cada integrante pode relatar suas experiências do dia; citar as maiores dificuldades encontradas; dizer o que funcionou ou o que precisa ser modificado de um concerto para o outro; expressar suas observações sobre as escolas visitadas; como foram as reações das crianças e professores ao assistirem o concerto, dentre outros aspectos que consideram oportunos em cada encontro.

O grupo de extensão ao qual este projeto é vinculado existe desde 2014, sendo que desde 2015 o projeto é submetido ao Edital Probox da UERGS e, desde então, sempre foi contemplado nas três edições com um bolsista remunerado para atuação direta nas atividades. Como o próprio título explica, o projeto prevê a organização de concertos musicais didáticos para estudantes prioritariamente do ensino fundamental e de escolas públicas do município de Montenegro e arredores. Para a realização dos concertos foi criado um grupo instrumental de flautas doces junto de outros instrumentos acompanhantes como piano, violão e percussão, variando conforme os integrantes do grupo de cada ano. Este grupo realiza semanalmente encontros para estudo de repertório musical e criação de atividades de cunho artístico-pedagógico para que as crianças possam interagir durante os concertos. A cada ano o repertório muda e novas brincadeiras, atividades e informações musicais são agregadas.

Como registro documental e apresentação do trabalho que é realizado no projeto que inspira a realização desta pesquisa, escolhemos a produção realizada no ano de 2016:

Quadro 1: Locais e datas dos Concertos Didáticos

Cidade	Data	Instituição	Público estimado
Taquara	29/05/2016	Colégio Dorothea Schäfke	85 estudantes
Taquara	29/05/2016	Instituto Adventista	60 estudantes

Sapiranga	05/06/2016	Colégio Duque de Caxias	70 estudantes
Lajeado	22/06/2016	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	80 estudantes
Lajeado	22/06/2016	Escolas públicas do município 5ª Feira do Livro – Gustavo Adolfo	120 estudantes
Montenegro	03/09/2016	Teatro Terezinha Petry Cardona	160 estudantes
Montenegro	29/11/2016	EMEF. Walter Belliam	130 estudantes
Montenegro	29/11/2016	EMEI. Pingo de Gente	110 estudantes
Montenegro	29/11/2016	Projejo AABB	40 estudantes
Portão	10/12/2016	Igreja Católica de Portão I – Concerto de Natal junto a outros grupos Vocais	60 pessoas - público composto de estudantes e familiares
Taquara	13/12/2016	Instituto Adventista Cruzeiro do Sul – Concerto de Natal junto a outros grupos Vocais	60 pessoas - público composto de professores de música, estudantes e familiares
Portão	17/12/2016	Igreja Católica de Portão II – Concerto de Natal junto a outros grupos Vocais	80 pessoas - público composto de estudantes e familiares

Público Total: 1055

Fonte: Relatório final da ação de extensão (2016).

A partir destes dados e também dos registros documentados através dos relatórios escritos nos anos de 2016 e 2017, pretende-se buscar o contato com algumas escolas participantes que demonstram interesse em participar da pesquisa. Pretende-se então, além de realizar a pesquisa com 2 professores e 8 estudantes, buscar conhecer as significações destes participantes acerca das experiências vividas nos concertos didáticos. Em

contrapartida, pensamos em oferecer para cada escola participante a realização de um novo concerto no ano de 2018, com o intuito de contribuir para a formação dos estudantes em questão, atuando em parceria com a ação de extensão/Edição 2018.

Dentre as temáticas abordadas nesta pesquisa, destaco a importância da música como disciplina integrante no sistema escolar, onde iniciamos esta fundamentação teórica através dos pesquisadores Swanwick (2003); Penna (2003) e Veber (2012). Uma segunda questão está relacionada a formação dos professores de música, onde trazemos Soares, Schambeck, Figueiredo (2014); Bellochio (2003, 2016), Mateiro (2003) e também a lei 13.278/2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

Sabendo que a grande maioria dos professores generalistas não possuem formação muitas vezes mínima para realizar práticas musicais significativas com os estudantes, pretende-se conhecer quais são os transbordamentos que uma prática musical realizada por estudantes acadêmicos do curso de música permite às escolas de ensino básico, aos professores regentes das turmas participantes e aos próprios estudantes que participam. Dentre as questões problematizadoras desta pesquisa estão: Como estes participantes significam a vinda de um grupo musical para sua escola? Será que os professores regentes realizam uma conversa em sala de aula sobre o concerto? Alguma das brincadeiras musicais ensinadas no concerto são realizadas novamente com as crianças? Em que medida são relacionados os conteúdos dos concertos durante as aulas seguintes?

Uma vez que o trabalho realizado nos concertos remete muito às brincadeiras e ao processo lúdico para aprender música, Camargo (2011) afirma que esta prática permite uma maior interação entre educador/criança, criança/criança e criança/aprendizagem, facilitando as relações sociais e afetivas, a expressão, o gosto pelo estar na escola diante das possibilidades de descobertas e de aprendizagens que a mesma apresenta (CAMARGO, 2011, p.129).

Ainda sob o aspecto da aprendizagem musical, quando uma criança acompanha ritmicamente uma execução musical seguindo todas as partes da música, ela está

compreendendo a estrutura ou a forma musical. Nesse momento a criança reconhece as partes e como elas se conectam uma a outra (MAFFIOLETTI, 2012).

Ao perceber que as crianças participam ativamente dos concertos didáticos entendemos que elas, além de interagirem, sentem-se apropriadas das práticas ali propostas. Os concertos musicais podem ainda complementar o aprendizado musical que é realizado em sala de aula, mas ainda precisamos saber se costuma acontecer alguma proposta de discussão entre o professor regente e os estudantes.

Em pesquisa realizada por Anders (2014) que trata sobre aprender música junto a experimentação corporal, as crianças consideraram que a experiência de dançar e se movimentar durante a aula de música pode ser um facilitador a aprendizagem musical. Segundo elas, quando dançamos, nos familiarizamos com a música, entendendo melhor o ritmo e memorizando também a melodia, o que facilita a execução da música com o instrumento (ANDERS, 2014, p.104).

Este trabalho justifica-se tanto pelo registro e divulgação uma ação de extensão realizada pela UERGS desde 2014, que permite a reflexão e a produção de conhecimento para a área de educação musical através de suas próprias ações, quanto pela união dos três pilares que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Caminhos metodológicos

No que se refere aos fundamentos metodológicos, esta pesquisa pretende inserir-se no campo do método (auto)biográfico, em vista de sua abordagem focar episódios da experiência humana, em que a produção de narrativas sobre os fatos e acontecimentos vividos, assim como explica Bruner(2001), constituirão o material empírico.

O método (auto)biográfico aqui abordado justifica-se pela possibilidade de ir mais longe na investigação e na compreensão dos processos de formação. (FINGER e NÓVOA, 2010, p. 23-24). Clandinin e Connelly (2011) consideram que as narrativas podem ser tanto o fenômeno que se investiga quanto o método de investigação. Segundo eles, cada vez mais pesquisadores utilizam este método para tratar da experiência educativa. O estudo da narrativa é, portanto, a maneira pela qual as pessoas experimentam o mundo. Tanto os

professores quanto os alunos são contadores de histórias e personagens de suas histórias, das histórias dos outros e também de suas próprias (CLANDININ E CONNELLY, 1995b, p. 11-12.).

Ao entrevistarmos crianças estudantes do Ensino Fundamental e seus professores regentes, acreditamos que através de suas narrativas poderemos compreender o lugar e também os transbordamentos que o projeto que extensão permite acontecer na escola. Embora acreditamos em toda a potencialidade de sua proposta, será importante ouvir como o público-alvo do projeto significa tais experiências. Certamente os resultados poderão indicar melhorias, pontos positivos além de permitir uma reflexão sobre o atual papel da educação musical.

No momento em que estas pessoas narram suas experiências sobre assistir um concerto musical e interagir com o grupo, o significado que emerge está relacionado às suas próprias histórias e experiências de vida, incluindo as experiências vividas dentro da escola, quanto outras experiências em espaços diversos.

Acreditamos que a importância de compreender os significados atribuído por estudantes e professores que receberam nossos concertos entre os anos de 2016 e 2017 está na aproximação com a escola básica; em dar voz a estes ao qual esta ação de extensão é destinada e, por fim, aprender e produzir conhecimento junto de quem já atua no contexto escolar.

Objetivo geral:

Conhecer as repercussões e os significados atribuídos pelos professores e alunos que participaram da ação de extensão “Concertos Didático para Estudantes da Escola Básica” entre os anos de 2016 e 2017.

Questão de pesquisa:

Em que medida a ação de extensão da UERGS “Concertos Didático para Estudantes da Escola Básica” vem contribuindo para a formação musical e cultural de estudantes do Ensino Básico participantes do projeto?

Objetivos específicos da pesquisa:

- Conhecer os significados atribuídos pelos alunos e professores sobre a experiência de receber um grupo musical na sua escola;
- Verificar se após os concertos são realizadas outras atividades relacionadas ao material apresentado;
- Conhecer e refletir sobre as atividades musicais que são oferecidas aos estudantes nos educandários participantes da pesquisa;
- Oferecer um novo concerto didático para as escolas participantes durante o período letivo de 2018;
- Produzir material de apoio aos professores regentes no intuito da preparação dos estudantes aos concertos e continuidade após o concerto;
- Oportunizar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, uma iniciação à pesquisa e produção científica, através de encontros semanais sistematizados de maneira a: organizar as tarefas de cada participante; contemplar discussões teóricas a partir de leituras pré-estabelecidas; aprender a realizar pesquisa de Estado da Arte através de descritores relacionados a presente pesquisa; auxiliar o professor coordenador na realização das entrevistas e coleta de dados; analisar os dados obtidos com apoio do professor orientador desta pesquisa e, participar de encontros, fóruns, entre outros, apresentando e publicando os resultados obtidos nesta pesquisa.

Produção das informações da pesquisa:

O meio para produção das informações desta pesquisa será através da entrevista narrativa, onde, após o aceite de participação das escolas e a realização dos concertos didáticos de 2018, os integrantes desta pesquisa realizarão um encontro com professores e crianças de duas escolas para conversarem sobre as experiências geradas nos concertos.

Embora o projeto de extensão prevê a realização de 10 concertos didáticos em 2018, pretende-se entrevistar apenas duas escolas participantes, totalizando em 2 professores e 8 crianças participantes.

Cronogramas e planos de trabalhos

Segue abaixo a organização das atividades de cunho formativo entre o professor coordenador e os acadêmicos participantes da pesquisa, tanto os bolsistas quanto os voluntários:

Atividade	Período
Organização do grupo, inscrições, planejamento dos encontros, combinações entre os participantes e escolha de artigos preliminares para estudo com os alunos.	Março
- Compreendendo as etapas da pesquisa científica; - Leituras e discussões teóricas;	Abril
Leituras e discussões do referencial teórico: - A importância da música na escola; - Práticas musicais em conjunto; - Importância da dança e brincadeiras para aprender música;	Maio

- Apreciação musical.	
- Construção de um texto com o referencial estudado.	
- Conhecer a Metodologia da pesquisa narrativa;	Junho
- Organização de um texto.	
- Organização para coleta de dados;	Julho
- Divisão de tarefa entre coordenador e acadêmicos participantes da pesquisa;	
- Contato com as escolas participantes;	Agosto
- Realização da coleta de dados;	
- Organização e transcrição dos dados;	Setembro
- Análise e escrita dos resultados obtidos;	Outubro
- Apresentação dos dados obtidos;	Novembro
Finalização dos concertos didáticos nas escolas participantes.	Dezembro

*

Durante a realização dos concertos, pretende-se organizar um material de apoio que será entregue às escolas, onde deseja-se oferecer aos professores materiais como: biografia dos compositores apresentados nos concertos; a gravação feita pelo grupo de alguma das músicas que serão apresentadas no concerto para apreciação posterior das crianças participantes e o envio de sugestão de atividades para serem realizadas anterior e posterior ao concerto.

Questões éticas

No que se refere às questões éticas, será necessário o consentimento de todos, professores, estudantes/crianças, e dos responsáveis para que possam participar da pesquisa. Ficará também garantida a possibilidade de desistirem de sua participação na pesquisa quando assim o desejarem e também assegurados de que sua participação não envolverá risco, nem estarão expostos a situações constrangedoras. Ainda, em possíveis publicações ou apresentações dos resultados seus nomes não serão divulgados.

No decorrer da realização do projeto será confeccionada a carta com o “termo de consentimento”, onde constarão as informações da pesquisa e o pedido de autorização dos alunos, professores e responsáveis. Antes da realização das entrevistas, a carta será enviada pelas escolas participantes e a possibilidade de participação dos estudantes estará vinculada a devolução da mesma assinada por eles e seus responsáveis.



Fonte: arquivo pessoal. Créditos: Eduardo Zamin

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa representa, além de registro de um projeto de extensão que é realizado pela UERGS desde 2014, uma busca por reflexões teórico-práticas acerca da área da Educação Musical. Hoje, mesmo com a obrigatoriedade por lei da presença da música nas escolas, na maioria dos casos seu ensino ainda acontece de maneira precária e sem a presença de um profissional com mínima formação em música. Da mesma forma, o que almejamos no período de formação de professores é que os futuros professores sintam-se confiantes e autônomos para criar e recriar os espaços que encontram durante sua caminhada profissional, de maneira a expandir suas práticas

Até o momento de escrita desta comunicação já realizamos dois concertos didáticos e o contato com duas escolas que poderão participar da pesquisa. Durante a realização destes concertos, oportunizamos um espaço final onde os estudantes, tanto crianças quanto pré-adolescentes, pudessem fazer perguntas aos integrantes do grupo de flautas doces.

Dentre as questões abordadas estavam: Desde quando vocês estudam flauta doce? É fácil aprender a ler uma partitura? Quanto tempo você levou para aprender a ler as notinhas? A flauta doce é como um esporte? Qual flauta você mais gosta de tocar? Podemos tocar qualquer música com a flauta doce? Até mesmo *funk*? Por que cada flauta tem um som diferente? Você sente sede ao tocar por muito tempo? Esta interação direta entre estudantes da escola básica, acadêmicos e professores demonstrou-se como um momento importante de aproximação em que muitas questões inquietantes ou mesmo a título de conhecimento puderam ser contempladas.

Durante a realização dos concertos percebemos duas realidades diferentes, a primeira em uma escola que possui professores especializados em música e diferentes recursos pedagógicos organizados em uma sala de aula específica para música. Nesta escola a música é oportunizada como disciplina integrante da grade curricular do Ensino Fundamental e também em oficinas extracurriculares. Já na segunda realidade, os recursos pedagógicos existentes na escola são moderados e a música é oferecida para poucos alunos apenas em atividades extracurriculares, através de oficinas de música e prática de banda escolar. Estas diferentes realidades possivelmente refletiram no comportamento dos alunos como

espectadores e nas formulações dos questionamentos realizados no momento final. Na primeira escola percebeu-se que os alunos sentiam-se participantes do concerto, interagindo e reconhecendo o repertório, preocupados em relacionar as músicas com programas assistidos por eles. Quanto aos questionamentos, estes foram estimuladas pelo professor de música durante a semana, para que os alunos pensassem em perguntas para fazer aos músicos ao final do concerto. Na segunda escola, onde nem todos alunos participam de atividades musicais, os alunos fizeram absoluto silêncio ao escutar o concerto. Observou-se também que apesar de estarmos em sua sala de aula, houve um estranhamento e constrangimento para perguntar, no entanto, estes alunos esperavam-nos concentrados e atentos para a apresentação.

Através desta pesquisa que encontra-se em andamento, queremos dar voz àqueles que já vivenciam diariamente o desafio de ensinar, mesmo que em alguns casos em espaços de poucos recursos, com salas pequenas e numerosos estudantes e que, mesmo com toda esta dificuldade, continuam motivados para atuarem nesta profissão. Além disso, acreditamos que ao ouvir o que as crianças têm a dizer sobre a música, podemos aprender com elas e assim, pensar em novas estratégias para o ensino de música na educação básica.

Referências

ANDERS, F.. Dançar na aula de Música: dá gosto de vir para o colégio. 2014. 116 f. *Dissertação* (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

ANDERS, F.; LOURO, A. L.. Projeto Concertos Didáticos para a Escola Básica: uma experiência musical performática na formação de professores de música. In: *Anais do Congresso XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações*, Natal, 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.8, 17-24, mar.2003.

_____. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*. Londrin, v.24, n.36, p.8-22, jan.jun.2016.

BRASIL, *Lei nº 13.278*, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial, Brasília, DF.

BRUNER, J. A interpretação narrativa da realidade. In: BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Trad. Marcos Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 7, p. 128-143.

CAMARGO, Daiana. *Um olhar sobre o educador da infância: o espaço do brincar corporal na prática pedagógica*. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2011, 146f. Disponível em: <http://www.bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=653>. Acesso em: 25 abr. 2014.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY. *Pesquisa Narrativa: Experiência e história em pesquisa Qualitativa*. Uberlândia: EDUFU.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experiencia e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Laertes, 1995b.

JORDÃO, Gisele. et al. (Coords.). *Música na escola*. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf> Acesso em 16 jan. 2018

MAFFIOLETTI, L. A. . *A dimensão lúdica da música na infância*. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre, RS. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura. Porto Alegre, RS : EDIPUCRS, 2008.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. *O comprometimento reflexivo na formação docente*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.8, 33-38, mar.2003

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias. Prefácio. In: NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias(Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo/ Natal: Paulus, EDUFRRN, 2010.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e Médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

_____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina F.; FIGUEIREDO, Sergio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014

SOBREIRA, Sílvia. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 20, 45-52, set. 2008.

SWANWICK, Keith. *Ensino instrumental enquanto ensino de música*. Trad. De Fausto Bérem de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. Disponível em: <www.travez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm> Acesso em: 15 de jan. 2015.

VEBER, Andréia. *A escola de tempo integral: um espaço potencial para as aulas de música na educação básica*. Revista da ABEM, v. 20, n. 29, p. 39-50, 2012